

PORTUGAL – FICHA PAÍS

Dados gerais

Com quase novecentos anos de história, Portugal é um dos países mais antigos do mundo. Geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica, faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico. Abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no Oceano Atlântico.

Dados relativos a 2020 indicam que Portugal tem uma população aproximada de 10,3 milhões de habitantes, sendo que cerca de 47% é considerada população ativa. A língua portuguesa é falada por mais de 220 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes.

Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais. O sistema judicial é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios.

O atual Presidente da República, reeleito em janeiro de 2021, é Marcelo Rebelo de Sousa.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal direto por um mandato de quatro anos. O atual Primeiro-Ministro é António Costa, reeleito em outubro de 2019.

Área	92 212 km ²
População (milhares)	10 292 (2020)
População ativa (milhares)	4 814 (2020)
Densidade demográfica (hab./km²)	111,6 (2020)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,85 milhões hab. – área metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
	Euro

Moeda

1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)

1 EUR = 1,1422 USD (taxa média 2020)

1 EUR = 1,2098 USD (taxa média fevereiro 2021)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; *Banco de Portugal*

Infraestruturas rodoviárias: A rede rodoviária nacional abrange cerca de 17 874 km, dos quais 3 087 km com tipologia de Autoestrada, mais de 17% do total da rede viária.

Rede ferroviária: Cerca de 2 562 km.

Rede aeroportuária: Abrange 10 aeroportos. O tráfego de passageiros alcançou 18 milhões em 2020 (-69,6% face ao ano anterior).

Ligações marítimas: Nove portos principais: Viana do Castelo, Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines; Faro e Portimão.

Atratividade do país

- Situado numa posição geoestratégica entre a Europa, a América e a África.
- 21ª posição (entre 141 países) em termos de *Quality of overall infrastructure*, de acordo com o *Global Competitiveness Report 2019* do *World Economic Forum (WEF)*.
- 39º lugar do *ranking* (entre 190 economias) *Ease of doing business* do relatório *Doing Business 2020*, do Banco Mundial. Ocupa a 34ª posição do *ranking* (entre 141 países) “*Global Competitiveness Index 2019*” do *WEF*.
- Rede de infraestruturas de telecomunicações tecnologicamente avançada. A rede de fibra ótica de última geração abrange a maior parte do território. A proporção de ligações de fibra ótica no total da banda larga era de 38,6% no final de 2019, superior à média da OCDE (31,8%), colocando Portugal no 14º lugar na OCDE e 8º na UE.
- Estabilidade social, custos e nível de competências laborais, infraestruturas de telecomunicações, potencial de aumento da produtividade, infraestruturas de transporte e logística.
- Relevância do sector do turismo, que beneficia da posição geográfica de Portugal, usufruindo de um clima mediterrânico. Segundo a Organização Mundial de Turismo (*UNWTO World Tourism Barometer-December 2020*), em 2019 Portugal foi o 20º mercado mundial (e 6º da UE) em termos de receitas de turismo e o 15º mercado recetor de turistas, tendo sido registadas 24,6 milhões de chegadas.

Economia

Caracterizada por um elevado peso do setor dos serviços, que correspondeu a 75,8% do VAB e empregou 69,9% da população ativa em 2020. A agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,3% do VAB e 5,4% do emprego, enquanto a indústria, a construção, a energia e a água corresponderam a 22% do VAB e 24,8% do emprego.

Na última década, para além de uma maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, registou-se também uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal, saindo da dependência de atividades industriais tradicionais para uma situação em que novos setores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, destacando-se o setor automóvel e componentes, a eletrónica, a energia, o setor farmacêutico e as indústrias relacionadas com as novas tecnologias de informação e de comunicação.

Distribuição do VAB – 2020

Agricultura, silvicultura e pescas	2,3%
Indústria, construção, energia e água	22,0%
Serviços	75,8%

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: VAB - Valor acrescentado bruto

Distribuição do Emprego – 2020

Agricultura, silvicultura e pescas	5,4%
Indústria, construção, energia e água	24,8%
Serviços	69,9%

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Situação económica e perspetivas

Indicadores Económicos

		2017	2018	2019	2020
PIB	Mil Milhões EUR	195,9	205,2	213,9	202,7
	t.v. volume	3,5	2,8	2,2	-7,6
	Mil Milhões USD	221,3	241,4	237,7	221,7
Per capita (PPS)	UE27=100	77,2	77,6	78,6	77,0
Consumo Privado	Mil Milhões EUR	126,5	131,9	136,6	129,8
	t.v. volume	2,1	2,6	2,6	-5,9
Consumo Público	Mil Milhões EUR	33,7	34,8	36,0	38,2
Consumo Público	t.v. volume	0,2	0,6	0,7	0,5
Investimento (FBCF)	Mil Milhões EUR	32,9	36,0	38,8	38,5
	% do PIB	16,8	17,5	18,2	19,0
	t.v. volume	11,5	6,2	5,4	-2,2
FBCF excluindo construção	% do PIB	8,5	8,8	8,8	8,4
	t.v. volume	10,8	7,6	3,7	-8,7
População	Mil habitantes	10 285	10 264	10 263	10 292
Emprego	Mil indivíduos	4 757	4 867	4 913	4 814
Desemprego	Mil indivíduos	463	366	340	351
Taxa de atividade	% população >15 anos	59,0	59,1	59,3	58,0
Taxa desemprego	% pop. ativa	8,9	7,0	6,5	6,8
Saldo Orçamental do Setor Público	% do PIB	-3,0	-0,3	0,1	-7,3(P)
Dívida Pública	% do PIB	126,1	121,5	117,2	135,1(P)
Saldo da Balança Corrente	Mil milhões EUR	2,5	1,1	-0,7	-2,4
Saldo da Balança Corrente	% do PIB	1,3	0,6	-0,3	-1,2
IHPC – Portugal	t.v.anual	1,6	1,2	0,3	-0,1
IHPC – Zona Euro	t.v.anual	1,5	1,8	1,2	0,3

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Comissão Europeia e Eurostat
P – Projeções

Em abril de 2017, o Governo português apresentou o Programa Nacional de Reformas (PNR) e o Programa de Estabilidade (PE) para o período 2017-2021, assente em seis pilares: qualificação; promoção da inovação na economia; valorização do território; modernização do estado; capitalização das empresas; e coesão e igualdade social. No entanto, o surto de COVID-19 veio interromper a sua execução aprovando posteriormente, em 7 de maio, o Programa de Estabilidade e Programa Nacional de Reformas 2020, que define como prioridades: prevenir a doença, conter a pandemia, salvar vidas e garantir que as cadeias de abastecimento fundamentais de bens e serviços essenciais continuam a ser asseguradas. Este choque, imprevisível, simétrico e extraordinário, tem um impacto muito significativo na economia, no mercado de trabalho e, consequentemente, nas contas públicas.

De acordo com o Banco de Portugal (BP), em 2020 a economia portuguesa registou uma contração do PIB de 7,6%, em termos reais, face ao ano anterior, refletindo os efeitos negativos da pandemia covid-19 na atividade

económica, sobretudo no que respeita ao forte contributo negativo do consumo, do turismo e das exportações e importações de bens e serviços.

Perspetivas económicas

	2021					2022				
	FMI out20	OCDE dez20	CE nov20	BP dez20	MF(PE) out20	FMI out20	OCDE dez20	CE nov20	BP dez20	MF(PE) abr19
PIB (Taxa de crescimento real, %)	6,5	1,7	4,1	3,9	5,4	4,8	1,9	3,5	4,5	2,0
Consumo Privado	n.d.	1,1	4,9	3,9	3,9	n.d.	2,8	3,5	3,3	1,9
Consumo Público	n.d.	3,5	1,6	4,9	2,4	n.d.	0,7	0,8	0,4	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo	n.d.	0,1	6,3	4,4	5,3	n.d.	2,5	5,2	5,2	4,5
Exportações Bens e Serviços	13,3	3,6	9,7	9,2	10,9	13,8	5,8	5,4	12,9	3,9
Importações Bens e Serviços	14,3	2,5	7,5	8,8	7,2	13,2	6,9	5,0	9,1	3,9
Balança Corrente (a)	-3,5	-0,6	-0,5	0,5	0,1	-3,4	-0,7	-0,5	2,3	0,6
Procura Interna	n.d.	n.d.	4,6	2,6	2,2	n.d.	n.d.	3,3	1,5	2,2
do qual: Variação de Existências	n.d.	n.d.	1,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,0	n.d.	n.d.
Taxa de Desemprego (% da pop. ativa)	7,7	9,5	7,7	8,8	8,2	6,9	8,2	6,6	8,1	5,6
IHPC (b)	1,1	-0,2	0,9	0,3	0,7	1,2	0,3	1,2	0,9	1,4
Dívida Pública	130,0	139,7	130,3	n.d.	130,9	124,1	138,8	127,2	n.d.	n.d.
Saldo Sector Público	-2,7	-6,3	-4,5	n.d.	-4,3	-1,6	-4,9	-3,0	n.d.	0,7

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia e Transição Digital)

x(a) Balança corrente e de capital, no caso do Banco de Portugal

(b) Índice de Preços no Consumidor, no caso do Ministério das Finanças

Siglas:

FMI – Fundo Monetário Internacional

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CE – Comissão Europeia

BP – Banco de Portugal

MF – Ministério das Finanças

OE – Orçamento de Estado

PE – Plano de Estabilidade e Crescimento

As últimas projeções do BP¹ apontam para um crescimento do PIB de 3,9% em 2021 e de 4,5% em 2022, enquanto a Comissão Europeia perspetiva crescimentos de 4,1% e 4,3%, respetivamente.

Esta projeção pressupõe que as medidas de contenção serão mantidas ou restauradas até ao fim do primeiro trimestre de 2021 e aliviadas posteriormente, de forma gradual e que a atividade retoma o nível pré-pandemia no final de 2022 e a sua recuperação traduzir-se-á numa melhoria no mercado de trabalho, perspetivando-se um aumento do emprego e uma redução da taxa de desemprego a partir de meados de 2021.

Para 2021, prevê-se um crescimento real de 4,9% do consumo público. Esta aceleração reflete o retorno dos serviços públicos ao funcionamento habitual. O consumo privado, com uma queda de 5,9% em 2020, deverá observar crescimentos de 3,9%, 3,3% e 1,9% no período 2021-23 e, no final de 2022, deverá aproximar-se do nível observado antes da crise pandémica.

Para o período 2021-23, antecipa-se uma recuperação gradual do emprego e um aumento da produtividade. A lenta recuperação do emprego decorre da evolução perspetivada para os setores mais expostos aos contatos pessoais, ligados ao alojamento, restauração, viagens e serviços recreativos. Neste quadro, o emprego deverá retomar o nível pré-pandemia apenas no final de 2023. Num ambiente de alguma incerteza, e com a taxa de desemprego acima do nível pré-pandemia, a taxa de poupança permanecerá acima do observado em 2019, embora com uma tendência decrescente.

Após uma queda significativa em 2020, o investimento deverá recuperar mais rapidamente do que em ciclos anteriores, embora seja esperado que em 2022 permaneça aquém dos níveis registados em 2019. A formação bruta de capital fixo (FBCF) caiu 8,4% em 2020, refletindo a queda acentuada da componente empresarial, e deverá crescer 4,4% em 2021 e 5,2% em 2022.

Segundo o BP, em 2020 as exportações de bens e serviços contraíram 20,4% (-10,2% no caso das exportações de bens), seguidas por crescimentos de 9,2% em 2021 e de 12,9% em 2022, mas os níveis pré-crise só deverão ser atingidos em 2023. A queda nas exportações reflete, sobretudo, uma descida muito acentuada das exportações de serviços associados ao turismo (-57,6%). As importações de bens e serviços apresentam uma trajetória similar à das exportações (-15,1% em 2020 e crescimentos de 8,8% e 9,1% em 2021 e 2022, respetivamente). A capacidade de financiamento da economia, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, registou 0,1% do PIB em 2020, e deverá manter-se positiva nos anos seguintes (0,5% e 2,3% em 2021 e 2022, respetivamente). Em 2020, a balança de bens e serviços registou um défice de -1,8%, o que acontece pela primeira vez desde 2011, refletindo uma redução do excedente da balança de serviços, associada sobretudo à queda das exportações de turismo.

Os preços fixaram-se em -0,1% em 2020, resultante de uma diminuição dos preços dos bens energéticos e de um crescimento contido nos restantes bens e serviços. Nos dois anos seguintes, a inflação, medida pelo índice harmonizado de preços no consumidor, deverá permanecer baixa, subindo para 0,3% em 2021 e 0,9% em 2022.

¹ Boletim Económico do Banco de Portugal (dezembro de 2020)

Comércio internacional

De acordo com o BP, entre 2016 e 2020, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 0,4 e 2,5%, respetivamente. Em 2020, as exportações de bens e serviços registaram uma quebra de 20,4%, face a 2019, e as importações reduziram 15,1%, tendo a taxa de cobertura alcançado 95,4%. O saldo da balança comercial de bens e serviços, positivo entre 2015 e 2019, registou um défice de 3,6 mil milhões de Euros em 2020.

Em 2020, e de acordo com os dados do INE, no que respeita às exportações e importações apenas de bens, verificaram-se, em termos homólogos, decréscimos de 10,2% e 15,2%, respetivamente. O saldo da balança comercial de mercadorias continuou deficitário, correspondendo a uma taxa de cobertura de 79,3%.

Os veículos e outro material de transporte constituíram o grupo de produtos mais exportado em 2020 (14,8% do total), seguido pelas máquinas e aparelhos (14,7%), os metais comuns (7,6%), os produtos agrícolas (7,2%) e os plásticos e borracha (7,1%) Estes cinco principais grupos de produtos representaram 51,4% do total exportado por Portugal nesse período (51,3% no período homólogo de 2019).

Como principal destino das exportações de bens permanece a UE, com 71,4% do total de 2020, (70,7% no período homólogo de 2019), seguida da Europa extracomunitária (9,2%), da América (8,2%), da África, excluindo os PALOP (5,8%) e da Ásia (4,6%). Os cinco principais clientes de Portugal – Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e EUA - concentraram 61,4% do total exportado em 2020 (60,8% em 2019).

Em relação às importações de bens, as máquinas e aparelhos, os produtos químicos, os veículos e outro material de transporte, os produtos agrícolas e os combustíveis lideraram o *ranking* das compras efetuadas por Portugal ao exterior em 2020, representando 63,4% do total (61,5% no período homólogo de 2019). Como principal origem das importações de bens permanece a UE com 74,6% do total de 2020, (73,8% no período homólogo de 2019), seguida da Ásia (9,9%), da Europa extracomunitária (5,6%), da América (5,4%), da África, excluindo os PALOP (4,3%) e PALOP (1,1%). A Espanha, a Alemanha, a França, os Países Baixos e a Itália permaneceram os cinco principais fornecedores, que concentraram 63,9% das importações efetuadas em 2020 (63,7% em 2019).

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal

	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 20/16 ^a	Var % 20/19 ^b
Exportações	75,685	84,151	89,619	93,615	74,551	0,4	-20,4
Importações	72,510	81,280	87,770	92,056	78,134	2,5	-15,1
Saldo	3,175	2,871	1,849	1,559	-3,583	--	--
Coef. Cob. %	104,4	103,5	102,1	101,7	95,4	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2016-2020; (b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

Balança Comercial de Bens de Portugal

	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 20/16 ^a	Var % 20/19 ^b
Exportações	50,039	55,018	57,850	59,903	53,772	2,1	-10,2
Importações	61,424	69,689	75,439	79,977	67,823	3,1	-15,2
Saldo	-11,385	-14,671	-17,589	-20,074	-14,051	--	--
Coef. Cob. %	81,5	78,9	76,7	74,9	79,3	--	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidade: Milhões de euros

Notas:

(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2016-2020

(b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

2015 a 2019: resultados definitivos; 2020: resultados preliminares

Distribuição Geográfica do Comércio Internacional Português de Bens

Exportações	% Total 2019	% Total 2020
União Europeia	70,7	71,4
Extra UE	29,3	28,6
Europa Extra UE	9,0	9,2
EFTA	1,4	1,5
África	6,2	5,8
PALOP	3,1	2,8
América	8,6	8,2
Ásia	4,0	4,6
Oceânia	0,3	0,3
Outros	1,2	0,6

Importações	% Total 2019	% Total 2020
União Europeia	73,8	74,6
Extra UE	26,2	25,4
Europa Extra UE	6,2	5,6
EFTA	0,6	0,7
África	4,9	4,3
PALOP	1,6	1,1
América	4,4	5,4
Ásia	10,7	9,9
Oceânia	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2019: resultados definitivos; 2020: resultados preliminares

10 Principais Clientes e Fornecedores de Bens de Portugal

Clientes	% Total 2019	Clientes	% Total 2020
Espanha	24,7	Espanha	25,4
França	12,9	França	13,5
Alemanha	12,0	Alemanha	11,8
Reino Unido	6,1	Reino Unido	5,7
EUA	5,1	EUA	5,0
Itália	4,5	Itália	4,4
Países Baixos	3,9	Países Baixos	3,7
Bélgica	2,3	Bélgica	2,3
Angola	2,1	Angola	1,6
Polónia	1,3	Polónia	1,4
Outros	25,2	Outros	25,2

Fornecedores	% Total 2019	Fornecedores	% Total 2020
Espanha	30,5	Espanha	32,6
Alemanha	13,3	Alemanha	13,3
França	9,8	França	7,3
Itália	5,1	Países Baixos	5,5
Países Baixos	5,0	Itália	5,2
China	3,7	China	4,5
Bélgica	3,0	Bélgica	2,9
Reino Unido	2,6	Reino Unido	2,7
EUA	1,8	Brasil	2,4
Rússia	1,4	EUA	1,8
Outros	23,7	Outros	21,6

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2019: resultados definitivos; 2020: resultados preliminares

Comércio Internacional Português por Grupos de Produtos

Exportação	% Total 2019	% Total 2020
Veículos, Outro Mat. Transporte	16,4	14,8
Máquinas, Aparelhos	13,9	14,7
Metais Comuns	7,4	7,6
Agrícolas	6,6	7,2
Plásticos, Borracha	7,0	7,1
Químicos	5,7	6,1
Alimentares	4,6	5,3
Vestuário	5,2	4,8
Combustíveis Minerais	6,1	4,6
Minerais, Minérios	4,3	4,3
Pastas Celulósicas, Papel	4,4	4,3
Matérias Têxteis	3,5	3,8
Ótica e Precisão	2,9	3,2
Madeira, Cortiça	2,9	3,1
Calçado	3,1	2,9
Peles, Couros	0,5	0,5
Outros Produtos	5,5	5,6

Importação	% Total 2019	% Total 2020
Máquinas, Aparelhos	17,9	19,1
Químicos	10,3	12,3
Veículos, Outro Mat. Transporte	16,0	12,3
Agrícolas	9,9	11,0
Combustíveis Minerais	11,4	8,7
Metais Comuns	7,4	7,8
Plásticos, Borracha	5,7	6,1
Alimentares	3,9	4,6
Matérias Têxteis	2,6	2,9
Vestuário	2,9	2,7
Ótica e Precisão	2,4	2,6
Pastas Celulósicas, Papel	1,7	1,8
Minerais, Minérios	1,4	1,6
Madeira, Cortiça	1,3	1,4
Calçado	1,1	1,0
Peles, Couros	1,0	0,8
Outros Produtos	3,2	3,4

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2019: resultados definitivos; 2020: resultados preliminares

Investimento internacional

O índice *Doing Business 2020*, do Banco Mundial, posiciona Portugal no 39º lugar (entre 190 economias) do *ranking Ease of doing business* e no 12º lugar da UE. Em 2020, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal angariou 30 novos contratos de investimento, que representam mais de 2 000 postos de trabalho.

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e o Exterior (Princípio Direcional)

Segundo dados do Banco de Portugal (de acordo com o Princípio Direcional), em 2020 os fluxos do Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE), em termos líquidos, registaram um montante superior a 5,5 mil milhões de euros, o valor mais baixo dos últimos quatro anos (-48,7% em relação ao período homólogo de 2019).

No que respeita ao Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), em termos de valores líquidos, traduziu-se em 2 mil milhões de euros em 2020, uma queda de 33% em relação ao período homólogo do ano transato. O valor mais elevado do período 2016-2020 ocorreu em 2019 (cerca de 3 mil milhões de euros).

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e o Exterior (Princípio Direcional)

	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 20/16 ^a	Var % 20/19 ^b
IDPE	788	-663	677	2,988	2,003	81,5	-33,0
IDE	4,577	6,862	6,025	10,795	5,536	17,0	-48,7

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de euros (valores líquidos)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2016-2020; (b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

Posição (*Stock*) de Investimento Direto entre Portugal e o Exterior (Princípio Direcional)

Em termos de *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de dezembro de 2020, foram registados cerca de 149,6 mil milhões de euros (uma variação média anual de 4,2% desde 2016), um aumento de 1,6% face ao período homólogo do ano anterior.

Em sentido contrário, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) representou perto de 51,7 mil milhões de euros em dezembro de 2020, uma quebra de 4,8% em relação ao período homólogo de 2016.

Posição (*Stock*) de Investimento Direto entre Portugal e o Exterior (Princípio Direcional)

	2016 dez	2017 dez	2018 dez	2019 dez	2020 dez	Var % 20/16 ^a	Var % 20/19 ^b
IDPE	60,407	57,982	50,632	54,235	51,648	-3,6	-4,8
IDE	127,260	138,152	135,806	147,241	149,586	4,2	1,6

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de euros (valores líquidos)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais 2016 dez-2020 dez; (b) Taxa de variação homóloga 2019 dez-2020 dez
Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE).

Stock de IDE por Países de Origem (Princípio Direcional)

Em dezembro de 2020, a União Europeia foi a principal origem de IDE em Portugal em termos acumulados, destacando-se, ao nível intracomunitário, os Países Baixos e Espanha (com pesos de 20,8% e 20,6% do total, respetivamente), o Luxemburgo (18,2%), a França e o Reino Unido (7,0% e 6,2%, respetivamente). De entre os países extracomunitários, salientam-se a Suíça (2%), a China (1,8%), Angola (1,4%) e o Brasil (1,4%).

Stock de IDPE por Países de Destino (Princípio Direcional)

A União Europeia foi também o principal destino de IDPE em termos acumulados, destacando-se, entre os países intracomunitários, a Espanha e os Países Baixos, com quotas de 31,2% e 22,8% do total, respetivamente. De entre os países extracomunitários, destacaram-se o Brasil, Angola e Moçambique (com pesos de 4,4%, 3,7% e 2,3%, respetivamente).

STOCK DE IDPE e IDE POR MERCADOS – dezembro 2020

	IDE		IDPE
	2020 dez		2020 dez
TOTAL	100,0	TOTAL	100,0
Países Baixos	20,8	Espanha	31,2
Espanha	20,6	Países Baixos	22,8
Luxemburgo	18,2	Brasil	4,4
França	7,9	Angola	3,7
Reino Unido	6,2	Luxemburgo	3,1
Alemanha	3,5	Itália	2,7
Suíça	2,0	Reino Unido	2,6
China	1,8	França	2,5
Angola	1,4	Moçambique	2,3
Brasil	1,4	Macau	1,9
Outros	16,1	Outros	22,8

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: % do total

Turismo

Portugal tem vindo, nos últimos anos, a melhorar a sua posição no *The Travel & Tourism Competitiveness Index 2019* (WEF), ocupando a 12ª posição do *ranking* entre 136 países (7ª da UE).

No entanto, e de acordo com o BP, as receitas do turismo em Portugal, apesar de um aumento sustentado até 2019, registaram uma variação média anual de -4,8% no período 2016-2020.

Em 2020, as receitas do turismo registaram uma quebra de 57,6% face ao período homólogo do ano anterior, atingindo perto de 7,8 mil milhões de euros. (valor que representou 10,4% do total das exportações portuguesas de bens e serviços).

Em 2019, os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, foram a França (20% do total), o Reino Unido (15,5%) e a Espanha (13,1%), que concentraram 48,6% do total.

Em termos de dormidas de estrangeiros, verificou-se igualmente um crescimento sustentado até 2019, a que se seguiu uma quebra de 74,9% em 2020.

Indicadores do Turismo de Portugal

	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 20/16 ^a	Var % 20/19 ^b
Receitas^c	12,811	15,550	17,054	18,291	7,753	-4,8	-57,6
Hospedes^d	12,531	14,531	15,227	16,410	3,988	-11,8	-75,7
Dormidas^d	41,561	46,417	47,249	49,052	12,333	-14,4	-74,9

Fontes: Banco de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas (Milhões de euros); Hóspedes e Dormidas (Milhares de unidades)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2016-2020; (b) Taxa de variação homóloga 2019-2020

(c) Corresponde ao valor de exportação de serviços registado na rubrica Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos.

(d) Abrange todas as modalidades de alojamento local com 10 ou mais camas, incluindo empreendimentos de turismo local e de habitação

MM/DP (vs. revista 04/03/21)